

**À.FL  
OR.  
DA.  
PE  
LE**

**programação**

**8, 9 e 10 de junho de 2022**

**Centro Cultural Justiça Federal (programação presencial)**

**Canal do À Flor da Pele no YouTube e plataforma Zoom (programação virtual)**

**Coordenação Geral**

Caroline Alciones de Oliveira Leite (UFRJ-CECIERJ)

Shannon Figueiredo de Souza Botelho (UFRJ-CPIL)

**Comissão Coordenadora**

Agda Regina de Carvalho (CEUN-IMT)

Caroline Alciones de Oliveira Leite (UFRJ-CECIERJ)

Juliana Gouthier Macedo (UFMG)

Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)

Luiz Sérgio de Oliveira (UFF)

Maria Luisa Távora (UFRJ)

Shannon Figueiredo de Souza Botelho (UFRJ-CPIL)

**Agradecimentos aos/às Moderadores/as**

Agda Regina de Carvalho

Alexandre Emerick Neves

Carlos Eduardo Borges

Elisa de Magalhães

Evandro Salles

Luciano Vinhosa

Maria Beatriz de Medeiros

Maria Luisa Luz Távora

Patricia Leal Azevedo Corrêa

Tatiana da Costa Martins

Viviane Matesco

**Agradecimentos à Equipe do Centro Cultural Justiça Federal, em especial a**

Claudia Barroso Domingues

Daniela Pfeiffer Fernandes

Elaine Pauvolid Correa Hamburger

Evandro Salles

Francisco Antonio Vieira Cordeiro

Luiz Gustavo Barbosa Pinto

Mônica Valéria de Carvalho Góes

**Agradecimentos também a**

Daniel Moreira

Lucia Gouvêa Pimentel

Ronald Duarte

Wilton Montenegro

**comunicações . proposições artísticas . conferência . conversas com artistas**

8, 9 e 10 de junho, das 11h às 17h30  
Centro Cultural Justiça Federal  
Sala de Cinema, Térreo  
(Cinelândia, Rio de Janeiro)

9 de junho, das 9h às 11h  
Sessões Virtuais de Iniciação Científica no  
Canal do Encontro ANPAP Sudeste no *YouTube*

Proposições Artísticas exibidas presencialmente  
e disponíveis no  
Canal do Encontro ANPAP Sudeste no *YouTube*

Inscrição como ouvinte em  
<https://forms.gle/ftpMSj31Bv1G6zH77>

Mais informações em  
<https://anpaprj2022.wixsite.com/a-flor-da-pele-2022>

Canal do Encontro ANPAP Sudeste no *YouTube*



## **PROGRAMAÇÃO VIRTUAL - INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

MESA VIRTUAL 1 – Iniciação Científica – DECOLONIALIDADE : FRICÇÕES : REPRESENTATIVIDADE : PÓS-DIGITAL  
dia 09/06/2022 (quinta-feira) – 9h | Moderação: Prof. Alexandre Emerick Neves (UFES)

Eloá Tavares Garcia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### **O imaginário brasileiro e os estudos decoloniais: uma análise da participação do Brasil na Exposição Universal de 1889**

Imaginário brasileiro. Exposição Universal de 1889. Segundo Império.

O presente artigo propõe uma discussão sobre a recepção da exibição no Pavilhão Brasileiro da Exposição Universal de Paris ocorrida entre os meses de maio e outubro de 1889 e seus atravessamentos e interpretações contemporâneas a partir das teorias decoloniais. Busca-se, ainda, relacionar a intenção inicial da mostra com a imagem construída do Império Brasileiro no exterior. Visa-se discutir a relação da participação do Brasil na exposição em seus últimos momentos como um regime imperial. Também, investiga-se como a ideia da construção de uma imagem de avanço tecnológico, cultural, artístico e científico – que poderia se igualar às potências ocidentais – em um país que havia extinguido a escravidão recentemente, se relaciona com uma política interna de branqueamento e de acolhimento de imigrantes europeus.

Mario Grisolli e Rudolf Kurz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### **Periódicos acadêmicos: fricções entre arte e ciência**

Periódicos. Revistas de Arte. CAPES. Avaliação. Artes Visuais.

Este artigo dá seguimento ao projeto de Iniciação Científica (CNPq, FAPERJ e UERJ) que vem sendo desenvolvido por alunos bolsistas da graduação. O objetivo inicial da pesquisa é realizar uma análise das revistas acadêmicas de Artes Visuais e suas relações com a tecnologia e os desafios propostos pela utilização desses meios, visto que a maioria dos periódicos, hoje, mantém suas publicações em modo eletrônico através da plataforma OJS. Compreende-se que a investigação do próprio processo avaliativo tornou-se prioritária para a compreensão do atual cenário brasileiro da pesquisa em Artes. Como ponto de partida, buscou-se construir uma análise quantitativa que pudesse ser utilizada na elaboração de um breve panorama dos periódicos científicos na Área de Artes e, em seguida, especificamente, na Área de Artes Visuais.

Gabriel Rufino Santos do Nascimento (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### **Festa da música em forma de jogo**

Artes Visuais. Música. Relações étnico-raciais.

A criação de jogos como metodologia de pesquisa e trabalho em sala de aula na Iniciação Científica deu origem ao jogo de tabuleiro “Festa da Música”. Ao analisarmos a história da música brasileira e seus gêneros musicais. Observamos que os movimentos criados nos subúrbios e periferias sofrem perseguição ideológica, política e racial. A partir disso, criamos um jogo de tabuleiro que busca apresentar diversos artistas musicais destes gêneros com a intenção de abordar o racismo na sala de aula.

Elvys Chaves (Universidade Federal do Espírito Santo)

### **Realidade expandida: uma proposta curatorial no período pós-digital**

Curadoria. Exposição. Realidade aumentada. Estética pós-digital. Arte e Tecnologia.

Nesta pesquisa, realizamos estudos sobre modalidades de curadoria da arte contemporânea em plataformas expandidas com o uso de tecnologias de virtualidade. Considerando as possibilidades abertas para a criação e circulação da arte, esta pesquisa visou a proposição e a reflexão sobre novas modalidades de fruição da arte pelo público em uma ação curatorial voltada à discussão sobre a criação e recepção de trabalhos de arte e tecnologia no contexto capixaba. A pandemia da Covid-19 apresentou-se como um fator adicional, pois as medidas de isolamento social tiveram como efeito a elevação dos usos culturais e econômicos dos serviços de internet. Nesta pesquisa, abordamos trabalhos de arte que trazem questionamentos sobre a espacialidade e a temporalidade pós-digital, considerada aqui como oscilação entre situações de vivência on-line e off-line decorrentes do uso de dispositivos móveis.

Ana Beatriz Carrera Cota (Universidade Federal de Uberlândia)

**Equinos mitológicos**

Ilustração. Mitologia. Equinos. Imagem.

Esta pesquisa tem como objeto o estudo visual do unicórnio e de outros equinos relacionados com diferentes mitologias. Seu objetivo final consiste na produção de oito ilustrações de seres mitológicos híbridos que emprestam sua forma corporal do cavalo, dialogando com os conceitos de cultura pop e identidade. O trabalho em desenvolvimento é uma pesquisa em artes, na qual, além da produção prática, a produção teórica consiste em um memorial com as reflexões sobre o processo de criação, procurando obter os significados das técnicas. A pesquisa se apoia, fundamentalmente, nas obras de Didi-Huberman, de Stuart Hall e de Néstor García Canclini.

Clara Alissa dos Santos da Silva (Instituto Mauá de Tecnologia)

**Cartela de cores e representatividade cultural**

Cores. Regionalidade. Tradição.

O texto relata a relação do indivíduo com o território, tendo a cor como principal via de diálogo, se conectando com as memórias e o cotidiano local. A pesquisa apresenta a criação de uma cartela de cor regional na cidade de São Bento do Sapucaí (São Paulo), coexistindo com um levantamento da região onde são utilizados pigmentos naturais em produtos artesanais. Nessa produção, são utilizados produtos naturais do espaço como a amora nativa e a jabuticaba.

Beatriz Luizari Matias de Oliveira (Universidade Estadual de Campinas)

**Auto expressividade e a retomada do território de si mesma**

Auto expressividade. Autoconhecimento. Desenho. Dança. Interdisciplinaridade.

Esta pesquisa artística almeja obras que reflitam o caminho da busca pela auto expressividade e a retomada do território de si mesma. Através da abordagem da conscientização de nosso território, da movimentação expressiva e do desenho como grande mediador das percepções que existem na transformação de se (re)descobrir, compreende-se o corpo como um estado de presença, transpassado por moldes sociais e desejos pessoais que, quando retoma o poder sobre si e encontra segurança na sua expressão, são capazes de atuar de forma ativa e crítica no mundo, podendo construir um estado mais prazeroso e digno de viver. Esta pesquisa artística propõe uma simbiose entre o desenhar e a movimentação expressiva, a dança, como uma maneira de achar cores, formas e movimentos que revelem a potência de ser, traçando os diversos fluxos e bloqueios que compõem esse caminho.

Isabelle Carvalho Ferreira da Silva (Instituto Mauá de Tecnologia)

**Milho crioulo: memórias que semeiam pluralidade**

Biodesign. Biomaterial. Milho crioulo. São Bento do Sapucaí.

Considerando os conceitos de transversalidade, de território e suas comunidades, esta pesquisa tem como objetivo traçar a relação do milho crioulo com aspectos ambientais, culturais e econômicos da cidade de São Bento do Sapucaí, localizada na Serra da Mantiqueira, em São Paulo. Assim, pretende-se traçar um processo colaborativo entre o biodesign, design gráfico e as comunidades locais em busca do resgate do milho crioulo através da produção de uma embalagem de biomaterial.

## PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL

MESA 1 – PAISAGEM : CIDADE : ARQUITETURA : FENOMENOLOGIA

dia 08/06/2022 (quarta-feira) – 11h | Moderação: Prof. Luciano Vinhosa (UFF)

Rafael Vilarouca Peixoto Correia (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### **Zona de erosão: uma introdução aos estratos do lugar**

Pedra Cariri. Extração. Paisagem. Estratos.

O presente artigo formula uma apresentação espacial da zona de extração do laminado calcário conhecido como Pedra Cariri entre as cidades de Nova Olinda e Santana do Cariri na região do Cariri Cearense. Esse sítio constitui o campo de pesquisa em Zona de Erosão, projeto artístico que adentra estratos de rochas para refletir ressonâncias estéticas e emocionais com a paisagem, a partir de uma análise das realidades partilhadas e dos detritos deixados por essa extração.

Mariana Paraizo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### **Do ambiental ao cubículo: territórios para abrigar, confinar e alienar corpos**

Espaço. Arquitetura. Artes Visuais. Política. Cidade.

O artigo apresenta um percurso entre instalações e outras proposições em arte contemporânea realizadas por artistas e coletivos oriundos de países de terceiro mundo, como o Brasil, e eventos e contextos históricos de crise dos últimos anos que afetaram, criticamente, o uso dos espaços na cidade. Tem como principais referências conceitos de Benjamin, Bourriaud e os escritos de Giselle Beiguelman, em *Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana*, e de Georges Perec, em *Species of Spaces*.

Luis Fernando Silva Sandes (Universidade de São Paulo)

### **A articulação da arte com a arquitetura em Carlos Fajardo, Artur Lescher, Marcius Galan e Roberto Wagner**

Instalação. Arte brasileira. Arte contemporânea. Arquitetura.

Carlos Fajardo, Artur Lescher, Marcius Galan e Roberto Wagner são artistas contemporâneos brasileiros que discutem, com diferentes matérias, linguagens e poéticas, assuntos variados. Neste artigo, focaliza-se a relação entre arte e arquitetura em obras selecionadas desses artistas. Após a breve apresentação dos artistas, analisa-se uma obra de cada um deles que seja significativa no sentido de tensionar e questionar a arquitetura, o espaço e a interação do espectador. As considerações finais apontam que essa produção desestabiliza noções e percepções cristalizadas dos espectadores e indica novas possibilidades de estudos.

Claudia Luiza Sampaio Bartoly Damasceno (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### **O corpo imerso pela arte: um mergulho na Piscina do Instituto Inhotim**

Fenomenologia. Arquitetura. Arte contemporânea. Inhotim. Paisagem.

A fenomenologia da arquitetura entrelaçada à produção artística contemporânea é o foco principal desse texto. Investiga-se percepções e poéticas formuladas a partir da relação entre arte, arquitetura e paisagem, bem como a experiência corpórea do espectador como fator primordial para a obra em si. Para tanto, parte-se da análise da obra *Piscina* (2009) do artista argentino Jorge Macchi, instalada no Instituto Inhotim, uma instalação que se apropria de seu entorno como repertório artístico da obra. Realiza-se, ainda, uma apreciação do Instituto como um todo devido à sua unicidade dentre os museus contemporâneos, escala, e o processo imersivo necessário para a visita do local com atributos de refúgio.

Thiago Grisolia Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**O campo ampliado da poesia: Por uma crítica de arte deslocada**

Campo ampliado. Pós-autonomia. Inespecificidade.

Este artigo procura contribuir para a consolidação de uma crítica das artes que leve em consideração a existência, no contemporâneo, de uma volumosa produção artística situada em uma fronteira tênue entre as artes visuais e a literatura, mais especificamente a poesia. Tendo em vista a notória produção de artistas visuais que utilizam as materialidades da linguagem como elementos para composição de suas obras, bem como de poetas que se valem de recursos da visualidade, aposta-se na existência de um campo ampliado da poesia, inespecífico, pós-medium e pós-autônomo.

L. Hansen Braga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

**Paralelos entre a história-montagem e o escritor-editor**

Benjamin. História-montagem. Escritor-editor. Escrita. Brecht.

A revisão epistêmica e formal produzida por Walter Benjamin — suas imagens-pensamento (Denkbilder) — é abordada em suas relações com os procedimentos de montagem das vanguardas históricas. São aqui observados o Arbeitsjournal e L'ABC de la Guerre de Bertold Brecht, por intermédio das análises de Didi-Huberman. Vai-se da alegoria barroca, articulada pela figura do alegorista melancólico, até o epigrama ou fotoepigrama, a partir de uma ideia de escritor-editor, inspirada em Ulises Carrión. Para Benjamin, a palavra escrita tende à imagem: na “dialética do montador” é possível uma disposição do real em ordem não racional, eletiva. A ênfase na materialidade da linguagem produz unidades de teor conceitual-intuitivo, de modo a exigir uma compreensão sintético-ideogramática — como recomendara Apollinaire. A experiência artístico-literária brechtiana demonstra a mescla da escrita científico-teórica com a escrita fragmentária cara à esfera poética, estabelecendo com os fragmentos codificados da modernidade uma recomposição editorial.

Jandir Jr. (Universidade Federal Fluminense)

**Oito correspondências**

Correspondência. Coronavírus. Internet.

Este relato contém mensagens enviadas desde o início da pandemia do novo coronavírus. Foram endereçadas via correios, redes sociais, e-mails, sms e reportes de erro a um site, tomando corpo junto às mudanças que as relações sociais passaram durante o período, entre virtualizações e distanciamentos. Como correspondências que são, somam-se às tantas mensagens elaboradas em contextos artísticos ao longo da história. Mas, com potencial novo fôlego e interesse neste período pandêmico, carregam também, em si, algum testemunho sobre suas diferenças missivistas.

SESSÃO 1 DE PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

dia 08/06/2022 (quarta-feira) – 15h30

Maíra Freitas (Universidade Estadual de Campinas)  
***Fronteira*, 2'02"**

A obra de videoperformance *Fronteira* registra a ação de um corpo racializado de mulher cisgênera, lésbica, mãe solo e brasileira que, vestida com papel pardo, escreve com tinta preta em uma encruzilhada "Corpo não é território para grileiro se apossar". O texto é seguido de uma rasura que remete às fronteiras do território brasileiro. A colonialidade do poder e de gênero que atravessam as corpos brasileiras nos exige reflexões sobre território, política e assujeitamento. Nenhum palmo de terra é ocupado sem que corpos sejam submetidos à ocupação. Meu corpo é atravessado por fronteiras: parda – nem branca nem preta; mãe solo – o Estado me garantirá o direito ao trabalho remunerado?; lésbica – ainda sou mulher? Atravessar a existência na lâmina de marcadores identitários que vulnerabilizam é exercício de resistência diária. O Brasil é fronteira, eu também.

Sofia Mussolin (Universidade Federal Fluminense)  
***Encarnada*, 4'56"**

*Encarnada* é uma ação multiéspecie. A experiência junto à colônia de microorganismos, conhecida como kombuchá, é de ouvir, manusear, observar. Na relação que cultivamos, o estado de presença é o principal acionamento que gesta movimento e vida. Criar carne através da transmutação, que nunca é um processo individual. O meio de cultura que a colônia de microorganismos necessita para sobreviver é composto por uma diversidade de bactérias, fungos, água, cafeína, ar e somente assim é capaz de fermentar. Fermentamos também, somos compostos e criamos linguagens de mutação, visíveis ou não em nossas peles. Essa videoarte celebra nossas roupagens de espécie, capazes de transmutação da carne.

Fernanda Morais Monteiro Carneiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
***Presença*, 4'45"**

A repetição pode encher, treinar, adestrar ou apagar, fazer desmoronar uma ideia, uma intenção, um corpo disciplinado, dar lugar à vertigem e ao delírio. *Presença* é um vídeo que surgiu do registro do preenchimento de diários de classe com rasuras. Trata-se do percurso do gesto, repetido à exaustão, no qual o movimento à flor da pele confunde presença e apagamento, legível e ilegível, escrita e desenho...  
O processo de rasurar diários de classe, documento que deve ser preenchido à mão pelo professor e arquivado sem rasuras, iniciou-se em 2020, no contexto de pandemia quando as crianças ficaram afastadas da escola. Ao longo do fazer rasuras e edição do vídeo, intentou-se afirmar a multiplicidade e as singularidades característica do gesto, das mãos e dos traços. Buscou-se um espaço e tempo entre, no qual a fricção entre escrita e desenho torna-se um acontecimento.



**CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

**dia 08/06/2022 (quarta-feira) – 16h**

Lucia Gouvêa Pimentel  
(Professora da UFMG)

***Cognição imaginativa e narrativas de si:  
ações corpóreas à flor da pele***

Moderação: Maria Luisa Luz Távora  
(Professora da UFRJ)

Bacharel e Licenciada em Belas Artes e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Escola de Belas Artes da UFMG, onde atua na pesquisa e na pós-graduação, com ênfase em Ensino/Aprendizagem em Artes e diversidade, Artes e tecnologias contemporâneas, e Cognição Imaginativa. Foi representante da América do Sul e Caribe no Conselho Mundial da InSEA e Secretária Geral do Conselho Latinoamericano de Educação pela Arte-CLEA, Coordenadora de Ação Cultural e Assessora da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG, e Coordenadora Adjunta da Área de Artes na CAPES. É editora da Revista CLEA juntamente com Dora Águila (Chile) e Representante do Comitê de Educação na ANPAP. É líder do grupo de pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas (CNPq) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF).

Victor Raphael Rente Vidal (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Corpo em crise: guerra, trauma e arte**

Arte japonesa. Pós-guerra. Corpo. Trauma

A perda da Segunda Guerra Mundial representou não apenas um revés econômico e material para os japoneses, mas também significou um golpe duro ao orgulho nacional construído ao longo de anos. O pós-guerra marcou um período de transição política, econômica e social caracterizado pela elaboração de uma nova constituição, a desmilitarização e por humanizar a figura do imperador. A arte não passou imune por todas essas transformações. Artistas como Kazuo Shiraga e Saburō Murakami investigaram as potências do corpo ao explorar a violência e a agressividade em suas obras. A década de 1950 nas artes japonesas foi marcada por uma forte ênfase na figura humana, que pode ser entendida como uma resposta ao sofrimento físico que os japoneses enfrentaram durante a guerra e ao intenso investimento na reconstrução e modernização do país, marcado por uma avalanche de influências culturais estrangeiras.

Marina Ferreira Belo Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**O sonho da razão e o despertar dos monstros: sobre a fotografia mística de Flor Garduño**

Fotografia. Natureza. Monstruosidade. Colonialidade. Antropoceno.

O presente texto tem o objetivo de ser um ensaio de aproximação crítica com o trabalho fotográfico da mexicana Flor Garduño a partir de um pensamento que se constrói junto a Bruno Latour e Walter Mignolo nas fronteiras entre cultura e natureza, nas ruínas do império da razão do ocidente e no peso da violência da modernidade-colonialidade sobre a América Latina e sua expressão artística. Através de corpos híbridos, animais e vegetais, Flor nos apresenta um bestiário mítico, vindo de um inconsciente íntimo e igualmente coletivo, dos povos indígenas que residem – e resistem – em território mexicano. A fronteira de tempo também é questionada nos trabalhos de Garduño – e no nosso artigo – viajando ao encontro do pintor espanhol Francisco de Goya (1746-1828), cuja obra *O Sonho da Razão Produz Monstros* dá nome e inspira este texto.

Beatriz Vianna Reis (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Mão, matéria e matriz: sobre tempo e materialidade na obra *Here&There* de Anna Maria Maiolino**

Ancestralidade. Sobrevivência. Cerâmica.

*Mão, matéria e matriz* é um recorte de minha pesquisa de doutorado, na qual pretendo construir um pensamento sobre os tempos do fazer a partir de um diálogo entre a arte e a ancestralidade. No artigo, investigo o tempo do fazer a partir da obra *Here&There*, de Anna Maria Maiolino, com o intuito de responder: será que o tempo presente guarda reminiscências de um tempo ancestral? E o que será que sobrevive dessa ancestralidade no fazer contemporâneo? A partir das leituras de Sennett, Ingold, Bachelard e Didi-Huberman, proponho um pensar próprio das mãos: elas guardam um repertório de gestos aprendidos e treinados que foram passados de geração em geração e, por isso, estão inseridos no tempo – sobrevivendo.

Ana Beatriz Machado (Universidade Federal Fluminense)

**Panmela Castro e Marcela Cantuária: caminhos para arte e feminismo no Brasil**

Feminismo no Brasil. Arte contemporânea. Antissexismo.

A luta contra o sexismo enfrentou, ao longo da história, diversas barreiras e preconceitos, incluindo o afastamento do uso do termo feminista por artistas e pensadoras do Brasil e do mundo. Nas últimas duas décadas, contudo, é possível perceber uma inflexão nesse quesito através de publicações sobre o feminismo, mas também com a produção de artistas que se autodenominam feministas e trazem questões relevantes sobre o assunto em seus trabalhos. Nesta pesquisa, objetiva-se apresentar uma nova perspectiva da arte e do feminismo no Brasil através de algumas obras de duas artistas contemporâneas, Panmela Castro e Marcela Cantuária, que utilizam diferentes linguagens para discutir o sexismo e a influência deste em nossos corpos, memória e existência.

Cleiton França de Almeida (Universidade Federal Fluminense)

**Quando a maquiagem toma posição: reflexões a partir de Marcelo Denny**

Maquiagem. Imagem. Política. *Queer*.

Este artigo discute a utilização da maquiagem como forma artística de tomar posição em contextos políticos. Para tal, são analisadas, principalmente, as produções de Marcelo Denny, artista multimeios e maquiador com uma longa trajetória nas artes cênicas e performáticas, que faleceu em 2020 e deixou um vasto material para pesquisa. A partir de sua provocação da maquiagem como cenografia da face, são desenvolvidas considerações acerca da ampliação desse conceito para o espaço do corpo, tendo em vista o corpo paradoxal de José Gil e o corpo utópico de Michel Foucault. Como desdobramento, é pensada a produção de imagens como forma de posicionamento político, segundo a filosofia de Georges Didi-Huberman. Por fim, reflete-se sobre o espetáculo *Demônios*, de 2018, dirigido por Denny, e o papel da arte queer na luta contra o controle dos corpos.

Francesco Napoli (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Abeirando corpos “Cuier”: um fragmento de um Durante,**

*Performance*. Descolonização. Abeiramento. *Queer*.

Este artigo traz dois trabalhos artísticos que integraram a 11ª edição do festival de Performance “Durante,” (2021) realizada pelo coletivo nMUnDO em parceria com a professora Yacy-Ara Froner. Tal edição teve como mote o acontecimento artístico conhecido como *Do Corpo à Terra* que, estimulado pela verve vanguardista de Frederico Moraes, marcou a cidade de Belo Horizonte em 1970. Partindo da noção de “abeiramento”, que consiste na busca de habilidades específicas de descolonização, aproximaremos estas duas ações artísticas a partir da forma como elas descolonizam o termo queer, ao mesmo tempo em que forjam existências autênticas por meio de seus modos contemporâneos e específicos de apropriação.

Samia Cristina Araújo Sousa (Universidade Estadual de Campinas)

**Romper silêncios na intimidade: um ensaio sobre a pesquisa artística de *Recordar***

Silêncio. Romper. Intimidade. Ancestralidade. Memórias.

No ensaio proponho a reflexão sobre as memórias de infância a partir das experiências vividas com as mulheres da minha vida e sobre como é necessário romper nossos silêncios. Através de pinturas, bordados, desenhos, instalações e livro de artista que ilustram memórias e reflexões sobre minha vida, a série de trabalhos traz experimentações sobre materialidades que dialogam com as lembranças, dessa forma a corporeidade das produções trazem o vínculo afetivo entre o íntimo e o coletivo, resultando na ressignificação de elementos familiares dos recortes autobiográficos.

## SESSÃO 2 DE PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

dia 09/06/2022 (quinta-feira) – 15h30

Mariza Barbosa de Oliveira (Universidade Estadual de Campinas)

***Está exalando Cinza, 4'27"***

A proposição artística consiste na exibição, por meio de vídeo, de uma sequência de registros fotográficos da performance *Está exalando cinza* realizada na cidade de Uberlândia (MG) em 2019. O processo de criação por meio da *performance* é objeto da pesquisa de doutorado em andamento.

O trabalho foi realizado em um terreno após uma queimada e buscou conexões entre o corpo e a natureza presente na cidade, tratando da experimentação estética e sensorial na paisagem devastada pela ação do fogo, por meio de operações como a ação de caminhar pelo espaço, recolher vestígios da queimada (cinzas e carvão), além da ação de sentar e deitar embaixo e entre as árvores.

A experiência de adentrar o terreno e explorar os espaços possibilitou uma relação corpórea, diferente daquela corriqueira, por meio da observação durante os trânsitos pela cidade.

Ana Cláudia Menezes Pereira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

***Sedimentações, 2'04"***

\*Proposição artística convidada

O processo de criação do vídeo *Sedimentações* foi permeado por reflexões sobre os impactos das ações humanas no ambiente e pela recorrência de tragédias socioambientais, como o rompimento de barragens. No vídeo, três imagens são sobrepostas em camadas – meu corpo, um gráfico com a cotação das ações da empresa Vale no período de 2019 a 2020, e o momento do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Minas Gerais. A luz é o primeiro elemento que aparece, revelando na superfície da tela a imagem de um corpo à contraluz – alguns segundos depois, o corpo-paisagem, recebe a interferência de um desenho gráfico que se movimenta e contrasta com o corpo em repouso, e por último, o vídeo do rompimento da barragem transparece parcialmente e em escala menor, apresentado no canto da tela. Envoltas na penumbra, as imagens permitem, apenas, entrever algo. Dispostas em camadas, sedimentam algumas ideias em relação: corpo, mercado de *commodities* e meio ambiente.

Ana Clara Guinle (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

***Ritual Fictício: Sobre a Imagem do Corpo Transitório, 0'37"***

Esta proposição artística explora a questão do corpo transitório, construindo um ritual que é experimentado na *performance* filmada e que, posteriormente ao ser editada, se transforma em ficção. Utilizando a linguagem da vídeo-performance, levanta-se a problemática contemporânea que dissocia a experiência real da imagem que representa o corpo. A partir da manipulação do vídeo, desdobra-se uma narrativa onírica que nos leva a contestar a autenticidade do corpo e do ritual.

## Ronald Duarte

Moderação: Carlos Eduardo Borges  
(Professor da UFES)

Ronald Duarte é mestre em História da Arte com habilitação em Linguagens Visuais, pela UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. É servidor da UFRJ e, entre 1998 e 2019, integrou a equipe editorial da *Revista Arte e Ensaios*. Dentre inúmeras exposições e prêmios ao longo dos últimos 20 anos no Brasil e no mundo, destaca-se que o artista realizou sua primeira individual em 1999 no IBEU de Copacabana e, em 2000, expôs no Museu Nacional de Belas Artes, ambos no Rio de Janeiro (RJ). Em 2001 e 2002, Ronald Duarte ganhou o *Prêmio Interferências Urbanas em Santa Teresa*, Rio de Janeiro, RJ, com os trabalhos *O Que Rola Vc Vê* e *Fogo Cruzado*. Em 2004, o artista recebeu o *Prêmio Projéteis em Arte Contemporânea* da Funarte e realizou, pela primeira vez, *Nimbo//Oxalá*; apresentando, em 2005, *Fumacê do Descarrego em Ano do Brasil na França* no evento *Nuit Blanche* em Paris, França. Foi vencedor do Prêmio Marcantonio Vilaça – Funarte com a série de vídeo *Guerra é Guerra*, em 2006; apresentou a *performance Alvo Fácil* na Fundação Serralves (Porto) e, em 2009, foi convidado a participar da 10ª Bienal de Havana, Cuba com o trabalho *Nimbo//Oxalá*, apresentado o mesmo trabalho, também na 2ª *Bienal do Fim do Mundo*, Ushuaia, Patagônia (Argentina). No mesmo ano, propôs uma guerra civil em *paint ball* no Museu Het Domain, Sittard, Holanda. Em 2010, participou como convidado da 29ª *Bienal de São Paulo* (SP), e da exposição *Afro-Modern* na Tate Liverpool (Reino Unido). Em 2012, Ano do Brasil em Portugal, Ronald Duarte foi convidado como curador e artista no projeto *Tranza Atlântica* em Guimarães (Portugal), Capital Cultural Europeia. Em 2014 apresentou *Matadouro/Boiada de Ouro*, no Neuen Berliner Kunstverein, Berlim, Alemanha.

## MESA 5 – ALDEIA : RECOMEÇO : RECONSTRUÇÃO : SEDIMENTAÇÃO

dia 10/06/2022 (sexta-feira) – 11h | Moderação: Profa. Patrícia Leal Azevedo Corrêa (UFRJ)

Nei Leite Xakriabá (Universidade Federal de Minas Gerais)

### **Arte Indígena Xakriabá: com um pé na aldeia e outro pé no mundo**

Arte Indígena Contemporânea. Ensino/aprendizagem em Artes.  
Cerâmica Xakriabá. Cultura Indígena.

As artes indígenas são manifestações culturais que desempenham um papel ativo e, em alguns casos, “utilitário” na vida cotidiana das aldeias. São utensílios nos quais servimos nossos alimentos, são pinturas corporais que nos protegem dos agentes da destruição, são cantos que nos fortalecem e nos conectam com os nossos ancestrais. As artes indígenas, necessariamente, têm uma agência na vida do Povo e permeiam todo o seu cotidiano. Por serem complexas, as pesquisas acadêmicas feitas por professores-pesquisadores indígenas são essenciais, pois eles têm um olhar qualificado sobre o universo artístico indígena. A pesquisa *Arte Indígena Xakriabá: com um pé na aldeia e outro pé no mundo* investiga as artes Xakriabá, em especial, a cerâmica tradicional Xakriabá, associando-a à produção de cerâmica de outros povos indígenas, assim como à pesquisa de artistas contemporâneos do circuito de museus, para desenvolver abordagens metodológicas para os estudantes do Ensino Médio, tanto de escolas indígenas quanto não indígenas.

Vanessa Seves Deister de Sousa (Universidade Estadual de Campinas)

### **Sobre morrer e recomeçar: os desafios do tabuleiro poético de Tunga**

Tunga. Arte contemporânea brasileira. História da arte.

Para analisar a forma como as “peças do jogo poético” de Tunga são estrategicamente articuladas no “tabuleiro artístico da arte contemporânea brasileira”, a pesquisa de doutoramento intitulada *Tunga em Tânatos: vida e morte no tabuleiro poético*, investiga a obra de Tunga a partir da temática “morte-vida”, propositalmente invertendo as abordagens críticas tradicionais a respeito da poética do artista, com o objetivo de ampliar ainda mais as possíveis interpretações de sua vasta produção. Neste artigo, pretende-se apresentar a maneira como as complexas criações de Tunga se impõem e suscitam articulações metodológicas avessas às abordagens tradicionais, deixando “marcas, cicatrizes, cores, cheiros e sons” no campo da arte contemporânea brasileira e no processo de revisão bibliográfica e análise visual dos pesquisadores que se debruçam para desvelá-las academicamente.

Juliana Mendonça de Castro Palhares (Universidade Federal de Minas Gerais)

### **Metáfora e infância: relato de pesquisa**

Infância. Metáfora. Cognição imaginativa. Experiência estética. Ensino de Artes Visuais.

Metáfora e Infância é uma pesquisa sobre a compreensão da metáfora como um mecanismo fundamental para a construção de novos sentidos e significados, tendo a obra de Lakoff e Johnson como estruturante na conceituação da metáfora. Investiga-se sobre a presença e as formas de manifestação da metáfora nas produções visuais e nos processos de experimentação artísticas das crianças de 4 a 6 anos, a partir da análise de sua capacidade de construir novas maneiras de estruturar a experiência e [re]construir os sentidos.

Ana Cláudia Menezes Pereira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### **Sedimentações ou estudo para montanhas em desaparecimento**

Corpo. Montanha. Vídeo. Mineração. Meio ambiente.

Esta pesquisa é motivada por reflexões a partir das imagens das câmeras de monitoramento por vídeo da empresa Vale, que em janeiro de 2019 registraram o rompimento de uma barragem de rejeitos de minérios, em Brumadinho, Minas Gerais. A região montanhosa, marcada pela atividade extrativa desde o período colonial, tem, nas palavras de Carlos Drummond de Andrade, um “destino mineral” por ser grande fornecedora de minério de ferro. Afetada por essas imagens difíceis, realizei a série de fotografias *Sedimentações*, em que o meu corpo toma o contorno de uma paisagem que se desfaz. As montanhas em desaparecimento desenham um relevo negativo e cedem lugar às crateras do desenvolvimento. Sedimentam-se imagens traumáticas e as ideias atrasadas que petrificam o horizonte futuro.

Marcos Bonisson (Universidade Federal Fluminense)  
**Rogério Sganzerla: poéticas de um cinema invenção**

Rogério Sganzerla. Cinema invenção. Cinemáticas.

A proposta deste texto fundamenta-se em uma investigação de procedimentos artísticos em campo expandido das artes visuais, tendo como objeto de pesquisa as poéticas do cinema invenção de Rogério Sganzerla (1946-2004). Em procedimento de trabalho dessa vasta filmografia, escritos, gravações e outras fontes de informação, proponho junto à tese, a realização de um filme experimental em curta metragem, a partir de um roteiro inédito escrito em parceria com o cineasta: *O favorito: por um cavalo chamado carioca* (1999-2000). Assim, este relato de pesquisa artística pretende comunicar uma experimentação das poéticas cinemáticas de Rogério Sganzerla.

Sara Ramos de Oliveira (Universidade Federal Fluminense)  
**Sobre o Arquivo e a Vida, ou a Vida-arquivo**

Arquivo. Memória. Ditaduras. América-Latina.

Este artigo pretende pensar a relação arquivo-vida, arquivo enquanto objeto, temática, ou forma, principalmente aos arquivos fotográficos, pensados na sua relação com as regras dos enunciados que a história oficial contou e as que ela deixou de contar, principalmente no contexto latino-americano. Enquanto sistema, o arquivo falha, assim como a nossa memória. Há imagens que queremos e/ou precisamos esquecer, há outras que gostaríamos de alterar. Cada pessoa edita a memória conforme o sistema de regras dos enunciados inconscientes, das experiências e das formas tomadas pela sua psiquê e contexto cultural, e coletivamente sofremos das mesmas regras.

Vítor de Souza Pereira Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**O Papel (ou preencher o vazio)**

Fotografia contemporânea. Papel. Escravidão. Negritude. Processo de criação.

Este relato de pesquisa artística discute estética, política e, poeticamente, a importância do papel enquanto plataforma, enquanto algo a ser preenchido no processo fotográfico. Partindo de um atravessamento racial, são apresentados dois trabalhos plásticos próprios: *Ferrete* (2022) e *Navios Negreiros* (2020), em diálogo com a utilização do papel e a poética do artista Mark Bradford. Entende-se o papel como um “vazio”, um espaço de expressão dentro do sistema fotográfico, cuja foto não termina no momento do click. Desta forma, este artigo busca interseccionar a criação fotográfica com temas e dores da escravidão, apresentando trabalhos de arte que buscam não só abordar a tematização da negritude, mas também um processo criativo que passe pelos olhos de artistas negros.

### SESSÃO 3 DE PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

dia 10/06/2022 (sexta-feira) – 15h30

Gabriel Fampa (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
**Aqui, Agora, 1'36"**

*AQUI, AGORA* é um vídeo digital em plano sequência que registra uma aproximação e um distanciamento da imagem por meio do uso da técnica do *zoom in* e *zoom out*. No momento inicial do vídeo, vê-se a vista noturna de uma varanda residencial. A imagem começa a se ampliar por meio do *zoom* em direção à janela de um apartamento do prédio vizinho. Aos poucos, identifica-se um quadro na parede da sala desse apartamento. Nota-se, ao final do movimento de *zoom*, que esse quadro é uma réplica do quadro *Abaporu* (1928), da artista modernista brasileira Tarsila do Amaral. Após alguns segundos em *close* nessa réplica, a imagem passa a distanciar-se até retornar à sua amplitude original. Um *fade out* preto marca o término do vídeo.

Marcos Bonisson (Universidade Federal Fluminense)  
**(69), 8'04"**

\*Proposição artística convidada

**(69)** é um filme experimental (8'4" min / 2021) realizado a partir de um extenso arquivo em Super 8 de um avião francês. Em contexto, tudo foi filmado em março de 1969, durante uma longa ditadura militar no Brasil. Em processo de experimentação audiovisual, este trabalho se transmutou na ideia de "anarquismo", conceito da filósofa, Erin Manning. O mote do filme é a ação da memória ativada como um dispositivo poético de resistência sem fim contra todas as injustiças relacionadas a um país que segue marcado pelo signo da adversidade.



## Daniel Moreira

Moderação: Evandro Salles (CCJF)  
Assessor de Relações Institucionais

Daniel Moreira vive e trabalha em Belo Horizonte (MG). Graduado em comunicação, busca o diálogo entre processos documentais e as artes visuais. Utilizando a fotografia e o vídeo como suporte, vem dedicando seu trabalho à exploração dos sentimentos e das condições humanas, buscando um olhar que humaniza o mundo em suas relações diversas com o imaginário, o ser humano e o consumo. Dentre as premiações recebidas pelo artista, destacam-se: *XIV Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia* (2014); *Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger* (2019); *Prêmio Projetos de Exposições Culturais do Centro Cultural do Tribunal de Contas da União* (2020); *XVI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia* (2021).

No âmbito de exposições individuais e coletivas de Daniel Moreira, destacam-se: *Catadores*, Viaduto Das Artes - Belo Horizonte (MG) (2014); *Paisagem Ambulante 381*, Centro de Arte Contemporânea da Fundação Clóvis Salgado - Belo Horizonte (MG) (2015); *Olhar Revisitado: Reencontros e Novas Afetividades*, UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG) (2017); *Daquilo que nos Cerca*, Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro e Niterói (RJ) (2017); *Sob o Céu Que Nos Protege*, Palácio Das Artes - Belo Horizonte (MG) (2018); *Under the Same Sky*, Hangaram Design Museum - Seul (Korea) (2019); *Trilogia Limítrofe*, Centro de Fotografia de Montevideo (Uruguai) (2020); *Trilogia Limítrofe*, Espaço Cultural Marcantônio Vilaça, Centro Cultural TCU –Brasília (DF) (2022); e *Fotografia e Vídeo na Coleção de Arte Contemporânea do Mapa* - Casa de La Cultura do Fondo Nacional de La Cultura de Argentina - (Buenos Aires) e Centro Cultural Banco do Nordeste, (Fortaleza) (2022).

### **Comissão Artístico-Científica**

Agda Regina de Carvalho (CEUN, IMT)  
Alexandre Emerick Neves (UFES)  
Alexandre Sá (UERJ)  
Ana Duarte (UFU)  
Ana Mae Barbosa (USP, UAM)  
Angela Grando (UFES)  
Beatriz Rauscher (UFU)  
Carlos Eduardo Borges (UFES)  
Caroline Alciones de Oliveira Leite (UFRJ, CECIERJ)  
Cláudia França (UFES)  
Didonet Thomaz (ANPAP)  
Fabio Fonseca (UFU)  
Fernanda Pequeno (UERJ)  
Flávia Oliveira (UFRJ)  
Gilbertto Prado (USP, UAM)  
Guto Nóbrega (UFRJ)  
Jessica Gogan (UFF, Instituto MESA)  
José Cirillo (UFES)  
Juliana Gouthier Macedo (UFMG)  
Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)  
Luciano Vinhosa (UFF)  
Luiz Guilherme Vergara (UFF)  
Luiz Sérgio de Oliveira (UFF)  
Malu Fatorelli (UERJ)  
Malu Fragoso (UFRJ)  
Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU)  
Maria Beatriz de Medeiros (UnB)  
Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP)  
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)  
Maria Luisa Távora (UFRJ)  
Marta Strambi (UNICAMP)  
Mauricius Farina (UNICAMP)  
Milton Sogabe (UNESP, UAM)  
Pablo Gobira (UEMG)  
Patrícia Leal Correa (UFRJ)  
Patrícia Moreno (UFJF)  
Paulo César Teles (UNICAMP)  
Raquel Quinet Pifano (UFJF)  
Rejane Galvão Coutinho (UNESP)  
Renata Cardoso (UFES)  
Renata Zago (UFJF)  
Ricardo Basbaum (UFF)  
Ricardo Maurício Gonzaga (UFES)  
Rodrigo Gueron (UERJ)  
Rogéria de Ipanema (UFRJ)  
Selma Machado Simão (UNICAMP)  
Shannon Figueiredo de Souza Botelho (UFRJ, CPIL)  
Sylvia Furegatti (UNICAMP)  
Viviane Matesco (UFF)  
Tamara Quírico (UERJ)  
Tatiana da Costa Martins (UFRJ)  
Tato Taborda (UFF)  
Thelma Lopes (CECIERJ)  
Walmeri Ribeiro (UFF)

### **Instituições parceiras**

Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ

Colégio Pedro II

Centro Cultural Justiça Federal

PPG em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA-UFF)

PPG em Artes (PPGArtes – UERJ)

PPG em História da Arte (PPGHA-UERJ)

PPG em Artes, Cultura e Linguagens (PPG-ACL-UFJF)

PPG em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

PPG em Artes (PPGArtes-UFES)

PPG em Artes (PPGArtes-UFMG)

PPG em Artes Visuais (UNICAMP)

ANPAP - Direção Nacional

ANPAP - Representação no Estado de Minas Gerais

ANPAP - Representação no Estado de São Paulo

## Apoio institucional

**anpap**  
associação nacional  
de pesquisadores  
em artes plásticas

Fundação  
**CECIERJ**



**ppgca-uff**

**PPG Artes**  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Escola de Belas Artes - UFPA



**PPGAV**  
PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ARTES VISUAIS  
EBA - UFPA

**PPG  
aich**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ARTES, CULTURA E LINGUAGEM

**PPG  
ARTES**  
programa de  
pós-graduação  
em artes (UERJ)

**PPG  
RA** Programa de  
Pós-Graduação em  
História da Arte - UERJ

**PPGA UFES**  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Universidade Federal do Espírito Santo

